



# ADPP Angola

Relatório  
Anual  
para  
2010





<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>Projectos em 2010</b>	<b>6</b>
<b>Destaques Seleccionados</b>	<b>7</b>
<b>Educação</b>	<b>8</b>
• As Escolas de Professores do Futuro	10
• Escolas para Crianças e Jovens	14
• Escolas de Artes e Ofícios	16
<b>Desenvolvimento Rural</b>	<b>18</b>
• Ajuda às Crianças Cabinda e Ajuda às Crianças / Ambiente Tombwa	20
• Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural no Bié	22
<b>Saúde</b>	<b>24</b>
• Projecto Esperança	26
• Projecto Comunitário da Malária	28
• Educação sobre nutrição	30
• Agentes Comunitários de Saúde	32
<b>Agricultura e Ambiente</b>	<b>34</b>
<b>Projecto de Angariação de Fundos e de Distribuição de Roupas da ADPP</b>	<b>38</b>
<b>Mais sobre ADPP</b>	<b>40</b>
• Breve história da ADPP Angola	42
• Humana People to People	44
• Desenvolvimento de Recursos Humanos	46
• Receitas e Despesas	48
• Parceiros em Desenvolvimento	50
• Convite para Parceria	51



# Introdução

### ***Caros parceiros e amigos, em Angola e no estrangeiro:***

Pelo presente documento submetemos à vossa apreciação o Relatório Anual de 2010, o qual, através de imagens e textos, mostra as actividades que tiveram lugar durante o ano em milhares de comunidades rurais e suburbanas, em 15 províncias do país.

Assim, a ADPP Angola partilha os seus resultados e mostra o que pode acontecer quando as pessoas, individual ou colectivamente, trabalham para criar o desenvolvimento para si mesmas, as suas famílias e suas comunidades. Muitos milhares de pessoas trabalharam connosco para fazer exactamente isso, em 2010: 2.700 jovens estão a ser formados para se tornarem excelentes e dedicados professores das escolas primárias em áreas rurais e suburbanas; milhares de aldeões estão a trabalhar com todo o coração nos projectos comunitários para o desenvolvimento rural; dezenas de milhar de crianças das escolas primárias nas províncias do Zaire e Benguela estão a aprender sobre malária e, através do seu trabalho nas Patrulhas de Controlo da Malária, estão a mobilizar centenas de comunidades para controlar a situação da malária.

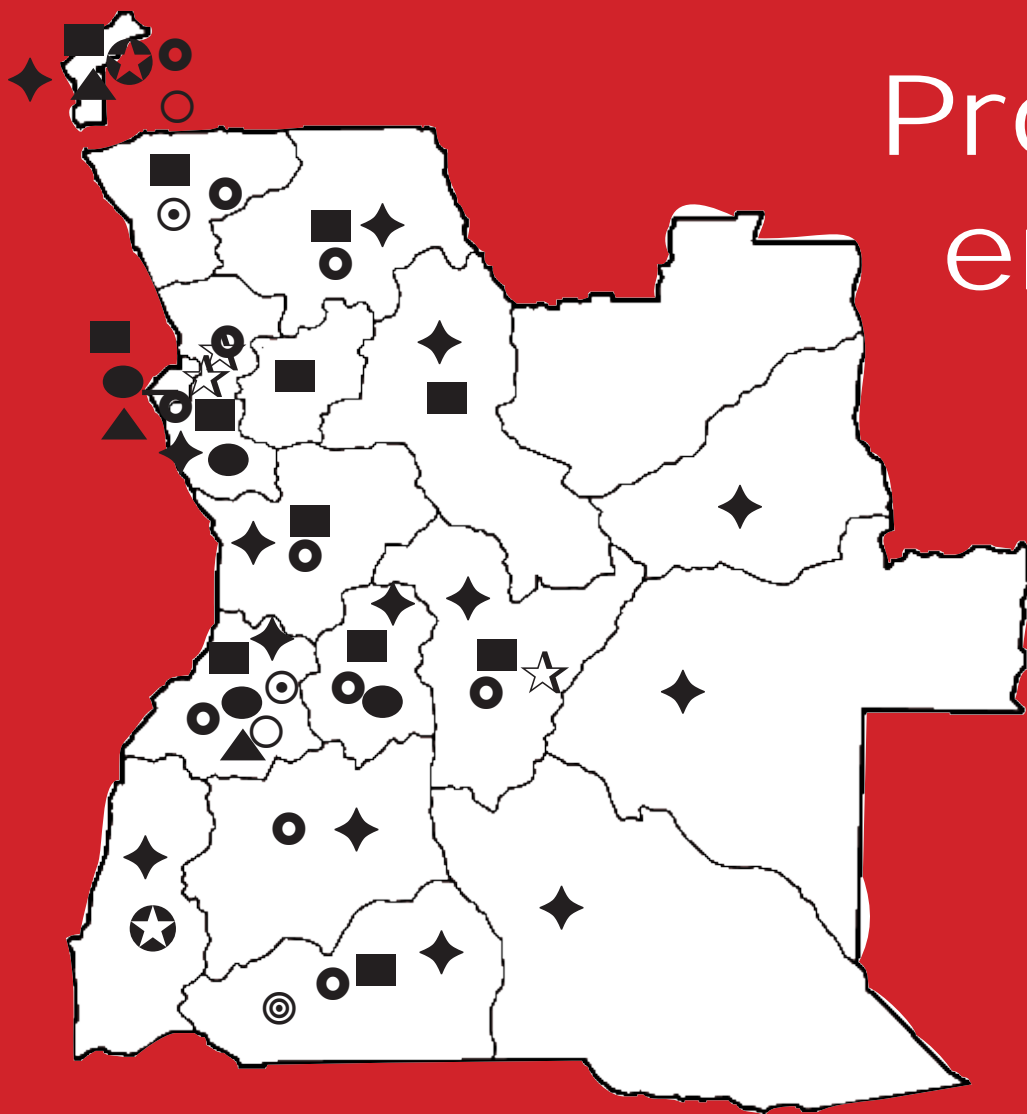
Em 2010, iniciamos uma variedade de novas actividades para acrescentar às já existentes. A 12<sup>a</sup> Escola de Professores do Futuro iniciou no Lucala, Kwanza Norte. Arrancamos com o projecto "Educação para Nutrição", em Benguela, onde lições

sobre nutrição irão complementar o programa escolar em 440 escolas primárias. No Kunene, voltámos a estar, em três municípios, com as 30.000 famílias, com as quais, anteriormente, havíamos trabalhado no TCE – Total Controlo da Epidemia. Desta vez, integrado no programa de revitalização dos serviços de saúde nos municípios, formámos Agentes Comunitários de Saúde que atingem cada família com mensagens chave de saúde e funcionam como elos entre as famílias e os serviços de saúde. Em 2010, também, iniciámos Projectos Comunitários para Desenvolvimento Rural em três novas comunidades, em localidades rurais da Província de Luanda e Bengo, em Kaxikane.

Nada do que vai ler nas páginas que se seguem poderia ter acontecido sem o entusiasmo e a dedicação de cerca de 1000 trabalhadores da ADPP que fazem o trabalho diário nos projectos; nem sem as centenas de milhares de membros das comunidades que são participantes activos. Evidentemente, as coisas tornaram-se possíveis, igualmente, através de todos os nossos parceiros, incluindo o Governo de Angola a nível nacional, provincial e municipal, assim como empresas privadas, embaixadas e doadores bilaterais.

Em nome do Conselho de Directores, endereço a todos um muito obrigado e desejamos que apreciem a leitura do nosso relatório anual de 2010.

# Projectos em 2010



# Destques Seleccionados

- 678 estudantes educados nas escolas ADPP em 12 províncias.
- Expansão dos Cursos Nacionais da ADPP e Centro de Conferências completada.
- 1.847 professores de escolas públicas receberam formação em serviço em 7 províncias.
- Agentes Comunitários de Saúde da ADPP formados que começaram o trabalho de campo no Kunene.
- 771 professores da escola pública formados como educadores de nutrição, em Benguela.
- 48.707 pessoas tomaram parte activa nos Projectos Comunitários da ADPP em 6 províncias.
- 2 Conferências sobre ambiente para 60 trabalhadores da ADPP provenientes de 10 províncias, realizada no Instituto da Linha da Frente no Huambo.
- Um projecto de empoderamento de meninas, em grande escala, lançado na Escola de Artes e Ofícios de Viana pelo Embaixador dos EUA.
- Quatro novos Projectos Comunitários para o Desenvolvimento Rural começaram em Luanda e Bengo.
- O Embaixador da Coreia do Sul, o Governador da província do Kwanza Norte e a Presidente da ADPP presidiram à cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo Centro de Educação no Kwanza Norte.
- A 12ª Escola para Professores do Futuro abriu no Kwanza Norte.
- O projecto “Floresta para o Futuro” concluiu com sucesso, tendo como resultado a melhoria do bem-estar e o aumento das receitas de 3000 famílias de Cabinda, através do uso sustentável dos recursos da floresta.

# Educação



Formação de Professores ■

Escolas de Crianças ●

Escolas de Artes e Ofícios ▲



## **Educação em Angola**

Desde 2002, têm sido realizados esforços concertados no sentido de melhorar a quantidade e a qualidade dos serviços de educação prestados em Angola.

Apesar dos grandes desafios que isso implica, tem havido um bom progresso no caminho para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no que se refere à Educação. As matrículas na Escola Primária, por exemplo, subiram de cerca de metade para mais de três quartos entre 2005 e 2009. Rapazes e meninas estão matriculados nas escolas primárias, em número quase igual.

Foi implementada, igualmente, uma reforma educacional abrangente, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação oferecida, fazendo com que ela responda às necessidades da força de trabalho.

## **ADPP Angola no sector educacional**

A educação tem sido sempre uma das áreas focais da ADPP, desde que ela começou, em 1986, e as escolas da ADPP evoluíram, desde então, para darem resposta às necessidades de mudança no país. O foco actual é, principalmente, a educação dos mais novos para se tornarem cidadãos activos e produtivos.

Todas as escolas da ADPP combinam a formação académica e/ou profissional com habilidades para a vida e conhecimentos gerais alargados. A meta é dar aos estudantes o conhecimento, qualificações e crenças de que necessitam para se entusiasmarem e apaixonarem pelo objectivo de criar um futuro melhor para si mesmos e para o país. Por esta razão, todas as escolas da ADPP também realizam actividades comunitárias, nas quais os estudantes ganham experiência prática de mobilizar membros da comunidade para trabalharem em conjunto no sentido de criar desenvolvimento.

A maior parte das escolas da ADPP situam-se nas áreas rurais ou suburbanas e as Escolas de Professores do Futuro da ADPP formam professores, prioritariamente para as áreas rurais. Isto tem ajudado a dar resposta à necessidade de educação de qualidade nas áreas menos desprovidas de serviços. Apesar do progresso já feito, há ainda muito para fazer, de forma a conseguir alcançar os objectivos partilhados pelo povo, o governo e a ADPP:

- Educação primária para todos
- Educação centrada no estudante
- Educação relevante para a força de trabalho



As Escolas de Professores do Futuro

## **Escolas de Formação de Professores, formados e formados através do país**

A ADPP opera, actualmente, 12 escolas de Formação de Professores em Angola. Conhecidas como “Escolas de Professores do Futuro”, elas providenciam uma educação dinâmica, com foco no estudante, a qual visa habilitar os futuros professores a darem aulas relevantes, eficazes e muito focadas nas crianças das escolas primárias, predominantemente, nas áreas rurais.

As Escolas de Professores do Futuro têm como base uma ‘abordagem global da comunidade’ providenciando aos estudantes habilidades em educação básica, assim como em saúde, desenvolvimento comunitário e agricultura básica. Os professores e as redes de trabalho comunitárias que eles constroem após a sua graduação estão a levar a cabo trabalho de desenvolvimento das bases, por todo o país.

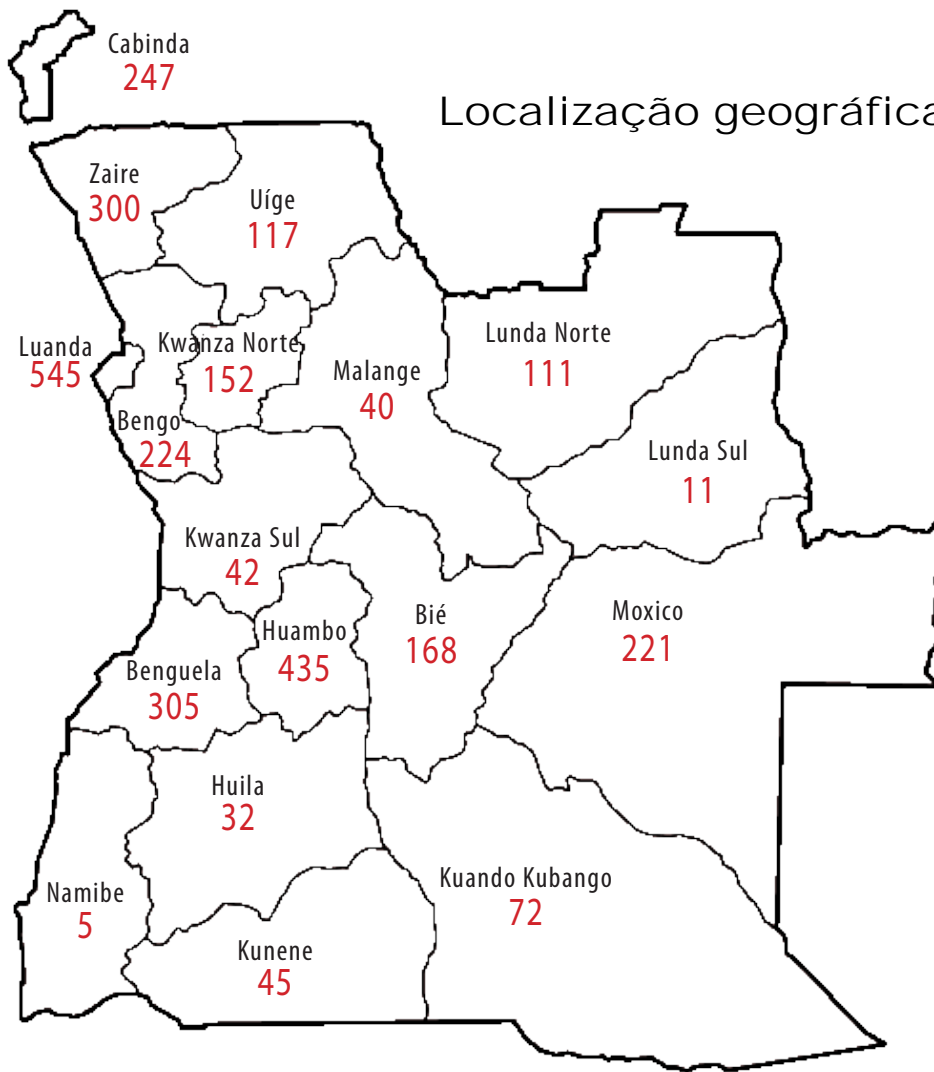
Um acordo assinado entre o Ministério da Educação e a ADPP Angola, em 1996, preparou o caminho para as Escolas de Professores do Futuro. Em 2006, o acordo foi alargado para cobrir o estabelecimento e a operação de um total de 17 Escolas de Professores do Futuro. O currículo das escolas está em contínuo desenvolvimento e foi completamente aprovado pelo Ministério da Educação, que autoriza a outorga de diplomas de Formação de Professores para os que terminam com sucesso a sua formação.

As escolas de Professores de Futuro da ADPP, à data de Dezembro de 2010, haviam graduado 3250 professores e tinham 2658 em formação. Destes, 843 tinham a sua graduação programada para Janeiro de 2011, elevando o total de graduados para 4093.

## **Aumento do Acesso à Formação de Professores**

Em 2007, a ADPP e o Ministério da Educação instalaram um projecto-piloto para aumentar o acesso à Formação de Professores. Tradicionalmente, um exame de 10ª classe era exigido para se inscrever num curso de Formação de Professores, mas em muitas áreas rurais, há possibilidades limitadas de fazer um exame da 10ª classe. Com base na reforma da educação, a ADPP desenvolveu um curso preparatório para potenciais estudantes com um exame de 9ª classe. Após completarem com sucesso este curso, estes estudantes ficariam habilitados a inscrever-se no curso de Formação de Professores. Este curso de seis meses, testado, inicialmente, na Escola de Professores do Futuro no Bié, foi monitorado e avaliado, positivamente, pelo Ministério da Educação.

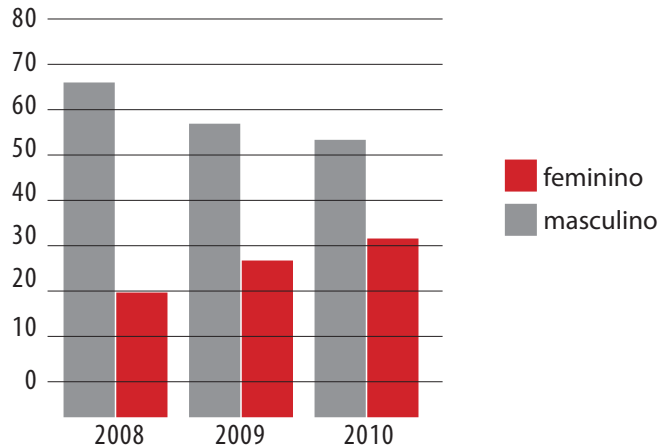
Em 2010, 10 das 12 escolas tinham um curso preparatório e em 2012, o curso será integrado no programa de Formação de Professores, o qual será alargado para 36 meses. Isto dará acesso à Educação para a Formação de Professores a muito mais jovens, particularmente das áreas rurais, ajudando a aumentar o número de professores no país.



## Localização geográfica dos graduados pela ADPP no período de 1995 - 2010

95.47% dos graduados estão a trabalhar como professores de escola primária ou então estão a trabalhar noutras áreas do sistema educativo, por exemplo, como directores ou com as autoridades do Ministério da Educação.

## Distribuição por género nas doze Escolas de Professores do Futuro



Em colaboração com a Embaixada da Noruega em Angola, a ADPP tem vindo a trabalhar para aumentar o número de mulheres entre os formandos da formação de professores. Como já foi visto acima, têm sido feitas melhorias constantes nas escolas. Quatro das escolas já conseguiram mesmo um número igual de estudantes do sexo masculino e do sexo feminino, nas suas equipas de 2010. Em cada uma das 12 escolas, entre metade e três terços dos estudantes nos cursos preparatórios, em 2010, eram do sexo feminino. O número crescente de jovens do sexo feminino que se formaram ou que estão a estudar nas escolas tem um efeito enorme. Elas encorajam, de forma activa, outras jovens mulheres a inscreverem-se ou mostram, dando o exemplo, que isso pode ser feito, levando a que haja mais professoras formandas. Isto significa, igualmente, mais mulheres professoras formadas nas áreas rurais e, conseqüentemente, mais foco na questão das meninas das áreas rurais frequentarem a escola.





Escolas para Crianças e Jovens

As Escolas de Crianças da ADPP visam providenciar uma sólida educação, a nível primário e a nível secundário mais baixo. Todas as escolas oferecem programas intensivos, combinando lições regulares com educação relativa a habilidades para a vida, desporto, teatro, actividades comunitárias de desenvolvimento e muito mais. O objectivo das escolas é dar aos estudantes os fundamentos sólidos, académicos e práticos, a partir dos quais possam construir um futuro bom e produtivo para eles mesmos.

A procura pela Educação em Angola é grande: a maioria da população tem menos de dezoito anos de idade e também muitos adultos estão a tentar retomar o que perderam durante o tempo de guerra. Muitas escolas oferecem diversos horários por dia, de forma a tentar responder à demanda. Em Benguela, a Escola de Crianças tem três turnos de aulas: manhã, tarde e noite. O turno da manhã é para as crianças da 1ª a 6ª classe, incluindo algumas das crianças mais vulneráveis socialmente, que recebem apoio extra e a quem é fornecido pequeno-almoço e almoço, através dum programa escolar alimentar. O turno da tarde contempla os alunos da 7ª a 9ª classe e o turno da noite é para os adultos que pretendem retomar a sua educação. Todas as escolas trabalham para fazer lições vivas e inspiradoras e tornar as crianças aprendentes activas. Lições fora da sala de aula são uma boa forma de conseguir isto, desde medir o tamanho do edifício da escola até pequenos passeios ao ar livre. Todas as escolas também levam a cabo uma variedade de actividades extra curriculares com teatro, desporto, campanhas comunitárias e muito mais.

	Cidadela das Crianças Caxito	Cidadela das Crianças Huambo	Escola de Crianças Luanda	Escola de Crianças Benguela
<i>Inaugurada</i>	1986	1991	1991	1993
<i>Estudantes/ ano</i>	354	983	1030	1325
			<b>Total:</b>	<b>3692</b>

## 9000 Meninas para um Futuro Brilhante

*No período de 2008 - 2010, todas as quatro escolas implementaram um projecto para capacitar 9000 meninas, financiado pela ExxonMobil. Mais de 1500 meninas a frequentar as escolas beneficiaram de formação extra em artes e ofícios e lições de habilidades para a vida. Elas apoiaram-se mutuamente em clubes de meninas e levaram a cabo a educação de suas congéneres nas comunidades locais. Para além disso, cerca de 7500 meninas das comunidades locais integraram os clubes de meninas e participaram em lições de habilidades para a vida. Três mensagens chave foram promovidas: adquirir educação, permanecer saudável, evitar a gravidez precoce.*



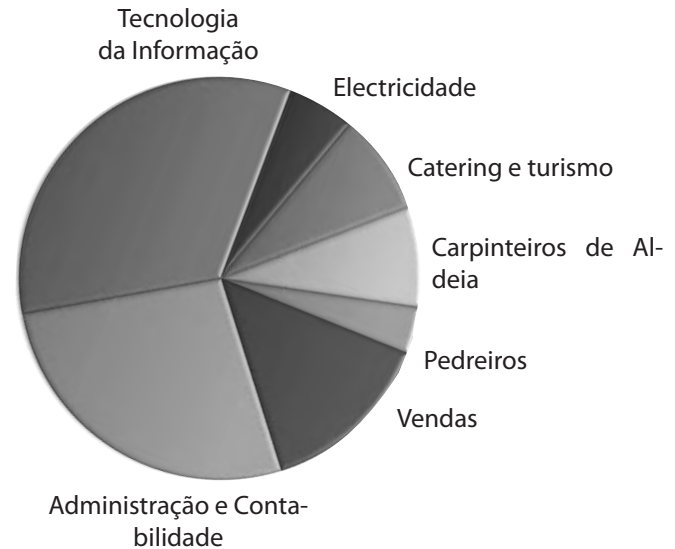


Escolas de Artes e Ofícios



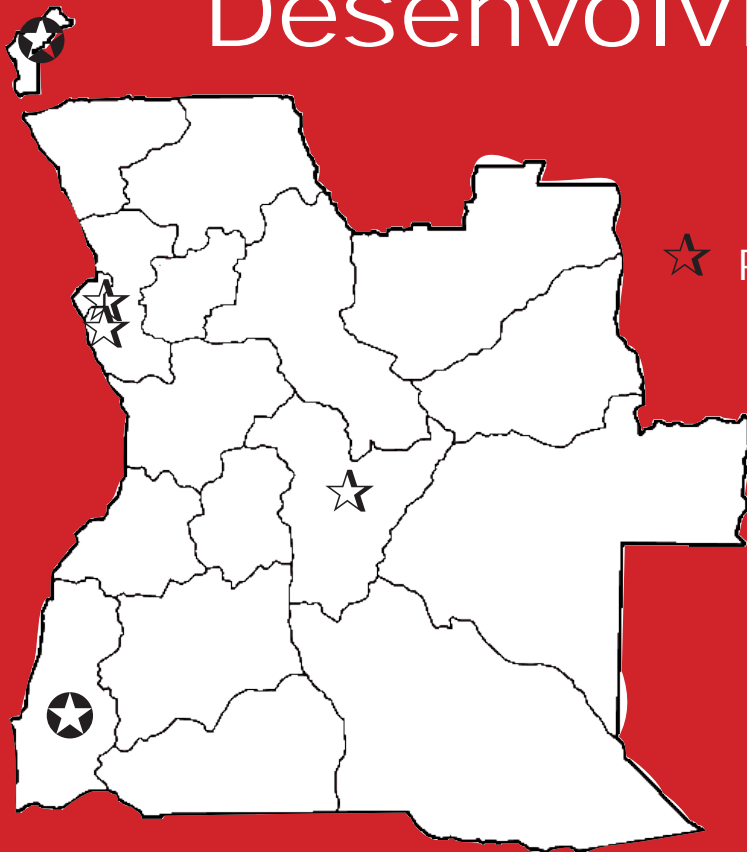
Os cursos nas três Escolas de Artes e Ofícios da ADPP vão desde o Curso de Pedreiro, a Tecnologia da Informação, de Electricidade a Catering e Turismo. Comum a todos está o facto de enfatizar a ligação dos estudantes com a educação, força de trabalho e comunidade. Cada curso oferece uma mistura de lições práticas e teóricas nas disciplinas profissionais. Todos os cursos têm, igualmente, lições de ensino geral, incluindo português, matemática, conhecimentos gerais. Além disso, há períodos de estágio em que os estudantes têm uma colocação de trabalho, variando de uma semana a dois meses. Esta é uma experiência de aprendizagem muito valiosa para os estudantes e, para muitos, esta é a primeira vez que experimentam a força de trabalho formal. Todos os estudantes participam em actividades comunitárias de desenvolvimento regulares, como por exemplo, plantação de árvores nas aldeias/arredores da área, campanhas de sensibilização sobre o VIH e campanhas comunitárias de limpeza. Empresários e pessoas locais que os estudantes têm como modelo também visitam as escolas ou são visitados pelos estudantes. Durante o ano de 2010, todas as três Escolas de Artes e Ofícios começaram cursos de formação profissional especiais para jovens mulheres, integrando um projecto financiado pela USAID. Para além destes cursos profissionais, as mulheres receberam educação sobre habilidades para a vida e levaram a cabo actividades comunitárias de desenvolvimento.

### Cursos oferecidos numa ou mais das escolas, em 2010



	Escola de Artes e Ofícios Benguela	Escola de Artes e Ofícios Cabinda	Escola de Artes e Ofícios Viana
	1994	1995	1996
Estudantes/ ano	37	165	60
Cursos em 2010	Assistente de Vendas, Administração e Contabilidade, Tecnologia da Informação	Electricidade, Catering e Turismo, Administração e Contabilidade, Tecnologia da Informação, Carpinteiros de Aldeia, Pedreiros	Assistente de Vendas, Administração e Contabilidade, Electricidade, Tecnologia da Informação

# Desenvolvimento Rural



★ Ajuda às Crianças

★ Projectos Comunitários para  
o Desenvolvimento Rural

A questão do desenvolvimento rural é crucial em Angola. O país tem uma economia em rápido crescimento, mas garantir que isso beneficie toda a população a longo prazo é um enorme desafio.

A estratégia do governo para combater a pobreza pretende reduzir a incidência da pobreza no país de 68% (em 2002) para metade desse nível até 2015. Calcula-se que a taxa da pobreza nas áreas rurais seja o dobro daquela nas áreas urbanas.

A ADPP tem vindo a operar Projectos Comunitários para o Desenvolvimento Rural / projectos de Ajuda às Crianças em áreas rurais, desde meados da década de noventa. Estes projectos visam melhorar o padrão de vida das crianças, trabalhando com toda a família. Em 2010, houve projectos de Ajuda às Crianças nas províncias de Cabinda e Namibe, cada um com seu foco particular.

Em 2009, a ADPP começou um Projecto Comunitário piloto para o Desenvolvimento Rural em cooperação com o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. O projecto fez parte da estratégia do governo para combater a fome e a pobreza e promover desenvolvimento integrado das comunidades rurais.

O projecto-piloto na província do Bié continuou com grande sucesso durante o ano de 2010 e depois de uma avaliação positiva do Ministério, foi dado o sinal verde para se avançar com mais cinco Projectos Comunitários para o Desenvolvimento Rural da ADPP. Os primeiros três destes começaram em Dezembro de 2010, nas províncias de Luanda e Bengo.



*A Secretário de Estado para o Desenvolvimento Rural na cerimónia de lançamento do Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural em Kakila, Viana, Dezembro de 2010.*



Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural / Ajuda às Crianças Cabinda e Ajuda às Crianças / Ambiente Tombwa

Em 2010, o Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural/ Ajuda às Crianças Cabinda terminou com sucesso um projecto de 3 anos que visava promover a gestão sustentável dos recursos naturais e melhorar a segurança alimentar para a população de 30 comunidades rurais da província.

A avaliação final externa relatou que o projecto foi grandemente relevante, bem de acordo com a estratégia do governo. A avaliação reconhece que o projecto alcançou bons resultados em termos de comunidades beneficiárias e que o legado do projecto é contínuo. Impactos directos e indirectos mencionados incluem:

- redução significativa da prática de abate de árvores e queimadas
- muitas famílias estão a usar fogões economizadores de lenha, o que reduz a quantidade de lenha usada para cozinhar
- algumas comunidades têm uma maior disponibilidade de água para rega das suas lavras
- produção hortícola diversificada, tanto para consumo doméstico como para comercialização,
- novas práticas agrícolas em uso
- a introdução de folhas da moringa como suplemento alimentar

- um número de inovações teve um impacto considerável entre os beneficiários, como a produção de manteiga de jinguba.

Nos finais de 2010, a Ajuda às Crianças Cabinda estava a preparar um novo projecto de Empoderamento das Mulheres, financiado pela EU, abrangendo 1000 mulheres da mesma área. No Tombwa, o foco do projecto Comunitário Ambiental da Ajuda às Crianças continuou a ser as actividades educacionais ambientais. O Centro Ambiental do Tombwa tem um pequeno viveiro de árvores para a produção de mudas que podem ser plantadas na comunidade. Em 2010, foram distribuídas mais de 3000 árvores para escolas e membros da comunidade em 3 comunidades. Foram realizadas 52 acções de plantação de árvores, um importante esforço na luta contra a desertificação.

Quase 500 alunos de 5 escolas primárias tomaram parte dum programa na escola com acções e educação sobre questões ambientais. O projecto opera quatro pré-escolas e, em 2010, todas as crianças das pré-escolas com idade suficiente para tal, transitaram para a primeira classe, onde foram bem preparados para darem o seu melhor na sua educação primária, desde o primeiro dia. O projecto opera, igualmente, clubes de juventude com actividades e educação de desporto, plantação de árvores.



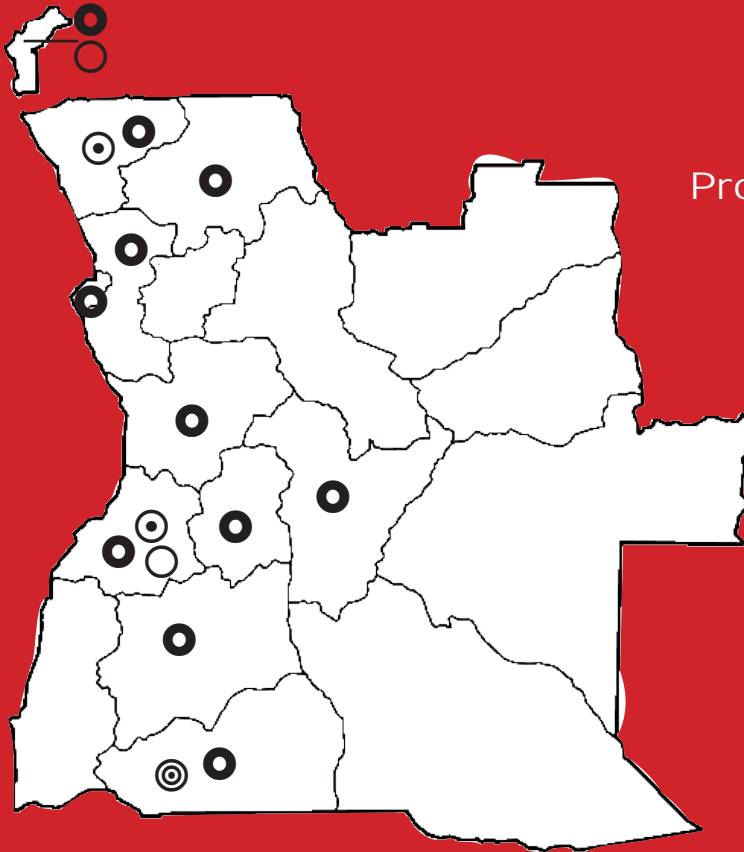
Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural no Bié

3000 famílias participam activamente no Projecto Comunitário de Desenvolvimento Rural em Ringoma e Umpulo, Bié, com 10.000 famílias, na área, beneficiando das actividades. Dois "dínamos rurais" formados pela ADPP dão apoio às actividades de desenvolvimento na sua aldeia. Grupos de Acção de Aldeia foram também organizados para lidarem com o desenvolvimento em áreas específicas, incluindo água e saneamento, VIH, questões de género, agricultura, etc. O projecto começou em 2009 e acumulou resultados no final de 2010 que incluem o estabelecimento de:

- 34 Associações de Agricultores,
- 1719 hortas familiares e 90 comunitárias,
- 2433 latrinas familiares
- 2421 buracos para lixo
- 80 bombas de corda
- programas pré-escolares para 226 crianças
- aulas de alfabetização para 641 pessoas
- 1 mini-mercado e
- 8 centros comunitários



# Saúde



ESPERANÇA ○

Projectos Comunitários de Malária ●

Educação sobre Nutrição ●

Agentes Comunitários de Saúde ◎



Ainda há muito trabalho para ser feito em Angola para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e para melhorar a situação de saúde básica da população, particularmente, no que se refere a saúde materno-infantil. O governo está a trabalhar no sentido de enfrentar os muitos desafios: uma falta de capacidade de resposta para as necessidades básicas de saúde da população, e uma falta de conhecimentos sobre questões básicas de saúde, do público em geral. Está em curso, igualmente, a implantação de uma Estratégia Municipal para Revitalizar o Sistema de Saúde.

A ADPP contribui para a construção do sistema básico de saúde, ao nível comunitário, de várias formas.

O primeiro projecto ESPERANÇA, parte da luta contra o VIH, começou em Angola em 1997, em Benguela, seguido pelo ESPERANÇA Cabinda no ano 2000. Ambos os projectos oferecem informações / educação e apoio prático a todos que estão infectados ou afectados pelo VIH.

Em 2010, o projecto de Agentes Comunitários de Saúde iniciou no Kunene onde a ADPP trabalha

com diversos parceiros, incluindo o governo provincial, numa estratégia integrada para revitalizar os serviços de saúde na província. A ADPP é responsável pela sensibilização e mobilização da comunidade no que se refere a cuidados básicos de saúde, assim como pela criação de laços entre a comunidade, os prestadores de serviços de saúde e as autoridades.

Além disso, a ADPP tem uma série de projectos comunitários de saúde baseados nas escolas, a decorrer no ano de 2010. Em todos os municípios da província do Zaire, os professores e as crianças das escolas estão organizados para promover a prevenção da malária. Em Benguela, um projecto similar visa promover o controlo da malária e do VIH pela comunidade. Um terceiro projecto comunitário de saúde envolveu a educação sobre nutrição em 10 províncias.

Por último, a saúde básica é uma questão transversal a todos os projectos da ADPP. VIH, malária, água e saneamento, boa higiene e muitas outras questões são abordadas com as crianças das escolas, os professores estagiários, nos Clubes de Agricultores e em todas as comunidades onde a ADPP trabalha.



ESPERANÇA

Os projectos ESPERANÇA em Cabinda e Benguela têm ajudado, normalmente, as pessoas infectadas ou afectadas pelo VIH. Ambos os projectos ESPERANÇA operam Centros ESPERANÇA, os quais funcionam como centro de recurso disponível para a comunidade. Eles também chegam à população através de campanhas nos mercados e outros lugares públicos, através de programas nas escolas e locais de trabalho, através de sessões de formação para polícias e militares, pela distribuição de preservativos, panfletos informativos e muito mais. ESPERANÇA Cabinda também trabalha em estreita colaboração com as comunidades vizinhas da fronteira com o Congo, onde existem muitos grupos de alto risco, incluindo as trabalhadoras do sexo, imigrantes e forças fronteiriças. ESPERANÇA Cabinda continua a trabalhar com uma larga gama de partes interessadas, incluindo o Ministério da Saúde, líderes das igrejas locais e muitas escolas. Também convida, regularmente, a comunidade para eventos especiais no Centro e já providenciou aconselhamento e testes VIH para quase 1000 pessoas. Em 2010, ESPERANÇA Benguela expandiu os seus serviços móveis de teste de VIH e 2.146 pessoas fizeram o teste e foram aconselhadas sobre VIH. Os que tiveram um resultado positivo foram encaminhados para os serviços de saúde locais. O projecto ESPERANÇA também gere o programa Viver Positivamente para ajudar os que são VIH positivos. O projecto ESPERANÇA em Benguela iniciou um novo projecto combinado de prevenção de malária e VIH em 2010, financiado pela Exxon Mobil Foundation. Através deste projecto está a trabalhar com estudantes e professores, em 100 escolas, para promover o controlo da malária pela comunidade. Em colaboração com as autoridades locais, o pessoal do ESPERANÇA deu formação a professores sobre VIH e malária e organizou-os para formarem patrulhas de controlo da Malária e do VIH nas escolas. Por seu lado, as Patrulhas levaram a cabo actividades comunitárias de mobilização, incluindo a realização trimestral de Dias de Controlo da Malária para membros da família e da comunidade.

Mensagem de um cliente, ESPERANÇA Benguela

Sou um homem jovem de 25 anos. Fiz o teste de VIH durante o teste móvel levado a cabo pelo projecto ESPERANÇA no Mercado de Calohombo. O meu resultado foi positivo, o que foi realmente duro de aceitar. Através do aconselhamento comecei a aprender a aceitar. Fui encaminhado para uma clínica para contagem CD4, mas decidi não ir e não contei a ninguém sobre os meus resultados, nem em casa nem no trabalho. Em Março comecei a ficar doente, perdi peso e, como a situação estava a piorar, decidi visitar o Centro Esperança, mais uma vez, para ter uma ideia do que deveria fazer. Para minha surpresa, o conselheiro recebeu-me de braços abertos e não me criticou por não ter seguido as suas orientações e, em vez disso, explicou-me a importância de controlar a contagem CD4, que monitora o progresso da doença. Controlei a minha contagem CD4 e fui inscrito num Programa ARV e comecei a tomar os medicamentos ARV. O meu nível CD4 aumentou desde então e comecei a ganhar peso. Aprendi que as questões VIH/SIDA não devem ficar só com uma pessoa, ao contrário precisamos de partilhar com os outros para adquirir novas ideias. Finalmente, falei da minha situação com a minha família e com os amigos. J.M.



# Projecto Comunitário da Malária

com as suas camisolas com os dizeres “a Malária Não Me Vai Pegar”, mais de 10.000 crianças das escolas de todos os 6 municípios da província do Zaire estão activas, ajudando no combate contra a malária.

198 professores de escola primária foram formados como Professores de Controlo de Malária e estão a dar aos seus alunos uma aula semanal sobre prevenção e tratamento da malária.

As crianças estão organizadas em 525 Patrulhas de Controlo da Malária, que realizam actividades extra curriculares dos seus livros e exercícios de “a Malária Não Me Vai Pegar”.

Os membros das Patrulhas de Controlo da Malária registam as famílias abrangidas pelo projecto e investigam o que elas sabem sobre malária. Distribuem mosquiteiros às grávidas, crianças com menos de 5 anos de idade e aos idosos; distribuem materiais informativos acerca de prevenção e tratamento da malária, mobilizam as grávidas para fazerem tratamento preventivo e conseguem atingir a comunidade mais alargada através de peças de teatro, canções e poemas.

As principais mensagens transmitidas são evitar as picadas dos mosquitos, dormir sob um mosquiteiro tratado com insecticida, reconhecer os sintomas da malária e procurar tratamento de imediato.

Durante o ano de 2010, as Patrulhas de Controlo da Malária distribuíram um total de 17.139 mosquiteiros. A distribuição teve lugar em postos de saúde locais ou foi feita a partir das ca-

sas dos líderes locais nas comunidades. Antes dos mosquiteiros serem distribuídos, os beneficiários recebem informações sobre a prevenção e a transmissão da malária e sobre o uso correcto dos mosquiteiros e são registados no formulário de distribuição de mosquiteiros contra a malária. Posteriormente, as Patrulhas de Controlo da Malária visitarão as famílias para garantir que os mosquiteiros estão a ser usados da forma correcta.

O projecto trabalha em estreita colaboração com as autoridades locais de saúde e com outras organizações empenhadas no controlo da malária na província do Zaire.





Educação sobre nutrição

Desde 2009, a ADPP Angola tem vindo a implementar um projecto com o título: “Comida pela Educação: Formação de Professores, Educação sobre Nutrição e Hortas Escolares”.

O projecto é implementado em parceria com a Joint Aid Management (JAM), que é responsável por um programa de merenda escolar na província de Benguela. A ADPP Angola é responsável pela educação acerca de nutrição de alunos e pais, para que eles possam compreender a importância do programa alimentar escolar e da boa nutrição em geral.

O projecto, que se desenvolve há já 4 anos, tem entre os seus objectivos:

- Formação de 880 professores primários em serviço como Educadores de Nutrição
- Formação de 1500 estudantes nas Escolas de Professores do Futuro como Educadores de Nutrição
- Educação sobre nutrição em 440 escolas primárias e nas comunidades vizinhas, na província de Benguela
- Transmissão de mensagens chave sobre nutrição a 850.000 pessoas em Benguela e em dez províncias onde os futuros professores estão a fazer o seu estágio de prática de ensino.
- Estabelecimento de hortas escolares em, pelo menos, 160 escolas primárias

Durante o ano de 2010, foi elaborado pela ADPP, em colaboração com o Ministério da Saúde, um manual de educação sobre nutrição para professores primários. O manual contém uma descrição de 30 lições, para que os professores da escola primária possam dar aos seus alunos uma aula semanal de nutrição, no decorrer do ano escolar.

790 estudantes da Equipa de 2009 nas Escolas de Professores do Futuro e 771 professores primários em 347 primária escolas de Benguela receberam formação como educadores de nutrição através de um curso de cinco dias denominado Nutrição, Saúde e Mobilização da Comunidade, durante o qual aprenderam a usar o manual.

Os professores em serviço começaram a dar lições nas suas aulas e a Equipa de 2009 daria as lições no decorrer do ano de 2011, ano da realização do seu estágio de prática escolar.

83 escolas nos municípios de Balombo e Bocoio formaram Clubes Escolares de Saúde e Nutrição.

O primeiro passo para a instalação de 160 Hortas Escolares foi dado com a selecção de 10 escolas, onde serão instaladas as Hortas Escolares modelo. Os 2 professores treinados em cada escola, que serão responsáveis pelas hortas, criaram Comitês e Clubes de Hortas com a participação de estudantes e pais.



Agentes Comunitários de Saúde



O projecto de Agentes Comunitários de Saúde da ADPP está integrado no programa de “Revitalização dos Serviços de Saúde do “Ministério da Saúde, presentemente a ser implementado na província do Kunene. Sob a liderança da Direcção Provincial de Saúde, UNICEF, ADPP e CUAMM estão a trabalhar, em conjunto, para melhorar os serviços de saúde para as pessoas das áreas rurais melhorando as instalações, capacitando o pessoal dos serviços de saúde e levando a cabo trabalho de cuidados preventivos de saúde nas comunidades. A ADPP é responsável pela educação e mobilização da comunidade. A ideia é formar Agentes Comunitários de Saúde que trabalhem nas comunidades, ensinando à população assuntos sobre doenças, tais como malária, tuberculose, VIH, diarreia. O projecto tem um foco particular nas grávidas e nas crianças com idade inferior a cinco anos.

O projecto abrange 30.000 famílias, aproximadamente 180.000 pessoas, o que significa a maioria da população de três municípios da província do Kunene. O projecto iniciou em 2010 com o recrutamento de 300 membros da comunidade da área visada que estão a ser treinados como Agentes Comunitários de Saúde.

A formação é desenhada como um curso de três anos, durante os quais os Agentes Comunitários de Saúde aprendem acerca de uma variedade de tópicos relacionados com seis linhas directrizes essenciais:

1. Gravidez e Saúde Materna
2. Tuberculose e infecções respiratórias
3. Higiene e saneamento
4. Sobrevivência e Desenvolvimento da Criança
5. VIH/SIDA
6. Malária

As seis semanas de formação inicial foram realizadas em Agosto, depois do que os Agentes Comunitários de Saúde começaram o seu trabalho no campo.

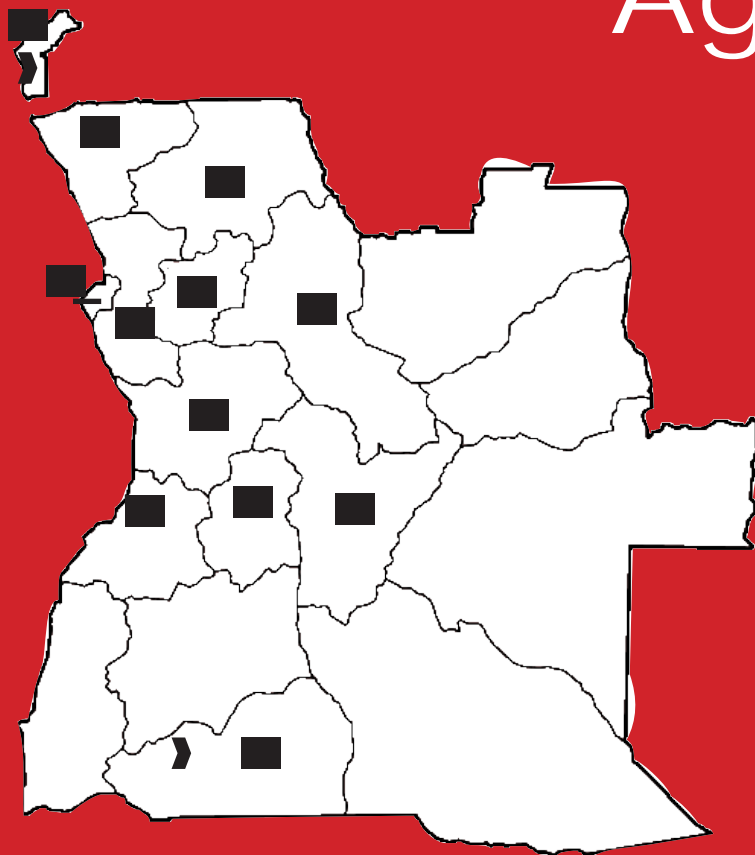
Os Agentes Comunitários de Saúde encontram-se de duas em duas semanas para continuar a sua educação, durante os três anos do projecto. Os Agentes Comunitários de Saúde recebem, igualmente, formação contínua em mobilização e comunicação com a comunidade, tornando-os mais eficazes no seu trabalho de passarem as mensagens às famílias. Cada Agente Comunitário de Saúde recebeu o livro “Onde Não Há Médico” o qual usam para estudo individual e como referência.

Cada Agente é responsável por 100 famílias. Em Dezembro de 2010, 14.389 famílias haviam sido registadas, este registo completado com dados básicos sobre os seus conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas com uma série de questões inerentes à saúde. Este processo vai continuar em 2011 até que todas as famílias estejam registadas e haja um quadro completo da situação na área alvo.

Os Agentes Comunitários de Saúde começaram a visitar as famílias para dar lições individuais, reunindo grupos de famílias para lições em comum e fazendo o que podiam para que as famílias ficassem bem informadas sobre cuidados preventivos de saúde e sobre como usar os serviços disponíveis.

Um importante papel dos Agentes Comunitários de Saúde é funcionar como um elo de ligação entre as pessoas das comunidades rurais e os serviços de saúde. Eles encaminham as pessoas para os serviços adequados, trabalham com as clínicas para as fazerem comunicar as mensagens, mobilizam as pessoas para completarem o seu tratamento.

# Agricultura e Ambiente



Clubes de Agricultores ▶

Cultivar Hortas e  
Ambiente nas Escolas  
de Professores do  
Futuro ■

Angola tem uma terra muito fértil e enormes fontes internas renováveis de água. O governo está a investir, grandemente, no desenvolvimento do sector agrícola e na diversificação da economia e produção do país. A infraestrutura de transportes está a ser melhorada rapidamente e, actualmente, existem estradas asfaltadas ligando as principais cidades e as províncias.

Uma outra importante questão concentra-se agora na formação e organização. 70% da população está envolvida na agricultura, sendo a maioria agricultores de subsistência, sem os conhecimentos ou as qualificações necessárias para aumentar a sua produtividade e sem a organização colectiva necessária para ter acesso aos mercados. Angola deseja expandir as Escolas de Agricultores no Campo e os Clubes de Agricultores da ADPP são uma contribuição para tal.

Através dos seus Clubes de Agricultores, a ADPP

está a dar formação a agricultores de subsistência sobre técnicas ambientais sustentáveis para melhorar a produtividade e, ao mesmo tempo, a treinar os membros dos Clubes de Agricultores a organizarem-se no sentido de comprarem inputs e de venderem no mercado. O Clube de Agricultores de Cabinda foi organizado com sucesso em 2010, e o Clube de Agricultores do Kunene estava na fase final de preparação, para arrancar em 2011.

Além disso, tanto a agricultura como o ambiente estiveram em foco, durante o ano, nas Escolas de Professores do Futuro e em muitas escolas primárias vizinhas. As Escolas de Formação de Professores têm estado a aumentar a sua própria produção agrícola através do cultivo de hortas e têm estado, igualmente, envolvidas na educação da comunidade sobre o aquecimento global e sobre como usufruir e, ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente local.



Proyectos Ambientais

A ADPP tem vindo a promover consciencialização ambiental via Escolas de Professores do Futuro e do Projecto Ambiental Comunitário no Tombwa. Os futuros professores têm aprendido tópicos acerca da importância da protecção do ambiente e têm desenvolvido várias actividades nas Escolas com este fim, por exemplo, introduzindo a compostagem, plantando mais árvores e fazendo a gestão dos resíduos.

Como parte do projecto, os formandos têm mobilizado as escolas primárias locais para se tornarem "Escolas Verdes". Para se qualificar como Escola Verde há que preencher 10 requisitos, incluindo a gestão adequada dos resíduos, a disponibilidade e o uso de lavagem das mãos e instalação de latrinas melhoradas na Escola; a existência de flores e plantas; a plantação de pelo menos 50 árvores por ano; caminhadas pela Natureza e lições sobre meio ambiente no currículo; e Dias Abertos para a Comunidade sobre questões ambientais.

No final de 2010, mais de 100 escolas primárias em 11 províncias estão a trabalhar para se tornarem Escolas Verdes.

A ADPP desenvolveu uma série de materiais educacionais para professores e estudantes como parte do projecto, em colaboração com o Ministério do Ambiente.

### Nós somos uma Escola Verde

- Lavamos as mãos com água e sabão antes de comer e depois e à noite ao sair de banho.
- Temos sistema para lavar os mãos.
- Mantemos os latrinos limpos.
- A nossa escola está limpa e sempre controlada pelo facto.
- A nossa escola tem flores e outras plantas.
- A nossa escola tem um viveiro e plantamos pelo menos 50 árvores por ano.
- Cada turma na nossa escola faz uma caminhada por ano na natureza.
- Cada turma na nossa escola tem 4 aulas por trimestre com lições sobre o ambiente.
- Cada turma na nossa escola faz uma acção por ano contra questionários.
- Nossa escola coberta para 1 Dia de Ambiente por ano.

### O Lixo é mau

Mantém a tua casa e a escola limpas

Como fazer um composto:

Colocar o lixo na covas ou no composto.

Como fazer um composto:

Colocar o lixo na covas ou no composto.

### A água suja é perigoso

A água suja não é segura para beber. Os bebês e a água suja não é segura para beber.

Diferentes formas de limpeza da água

Como lavar as mãos:

1. Lavar as mãos com água e sabão antes de comer e depois e à noite ao sair de banho.

2. Usar um sistema para lavar as mãos.

3. Manter os latrinos limpos.

4. A nossa escola está limpa e sempre controlada pelo facto.

5. A nossa escola tem flores e outras plantas.

6. A nossa escola tem um viveiro e plantamos pelo menos 50 árvores por ano.

7. Cada turma na nossa escola faz uma caminhada por ano na natureza.

8. Cada turma na nossa escola tem 4 aulas por trimestre com lições sobre o ambiente.

9. Cada turma na nossa escola faz uma acção por ano contra questionários.

10. Nossa escola coberta para 1 Dia de Ambiente por ano.

### A Natureza em Angola

Preserve

Como lavar as mãos:

1. Lavar as mãos com água e sabão antes de comer e depois e à noite ao sair de banho.

2. Usar um sistema para lavar as mãos.

3. Manter os latrinos limpos.

4. A nossa escola está limpa e sempre controlada pelo facto.

5. A nossa escola tem flores e outras plantas.

6. A nossa escola tem um viveiro e plantamos pelo menos 50 árvores por ano.

7. Cada turma na nossa escola faz uma caminhada por ano na natureza.

8. Cada turma na nossa escola tem 4 aulas por trimestre com lições sobre o ambiente.

9. Cada turma na nossa escola faz uma acção por ano contra questionários.

10. Nossa escola coberta para 1 Dia de Ambiente por ano.

### Plante uma árvore

As árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir o efeito de ilha de calor urbana.

As árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir o efeito de ilha de calor urbana.

As árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir o efeito de ilha de calor urbana.

As árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir o efeito de ilha de calor urbana.

As árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir o efeito de ilha de calor urbana.

### Boa higiene

Tempo ajuda a evitar a propagação de doenças

Como lavar as mãos:

1. Lavar as mãos com água e sabão antes de comer e depois e à noite ao sair de banho.

2. Usar um sistema para lavar as mãos.

3. Manter os latrinos limpos.

4. A nossa escola está limpa e sempre controlada pelo facto.

5. A nossa escola tem flores e outras plantas.

6. A nossa escola tem um viveiro e plantamos pelo menos 50 árvores por ano.

7. Cada turma na nossa escola faz uma caminhada por ano na natureza.

8. Cada turma na nossa escola tem 4 aulas por trimestre com lições sobre o ambiente.

9. Cada turma na nossa escola faz uma acção por ano contra questionários.

10. Nossa escola coberta para 1 Dia de Ambiente por ano.



Projecto de  
Angariação de  
Fundos e de  
Distribuição  
de Roupas da  
ADPP

A Angariação de fundos da ADPP financia projectos da ADPP Angola promovendo a venda de roupas em segunda mão por uma rede de agentes comerciais locais. Desta forma, em todo o país, as pessoas ficam com acesso a roupas em segunda mão, de boa qualidade e a um preço razoável.

Mais de 100 pessoas estão empregadas na importação, embalagem e transporte de roupas para os agentes comerciais, através do país. Além disso, muitos postos de trabalho são indirectamente criados, visto que os agentes vendem os balões ou fardos de roupa a mais de 1.000 clientes, que por sua vez, ganham a sua vida revendendo nos mercados.

Em 2010, a ADPP Angola recebeu doações de associações membros da Humana People to People de Espanha, Noruega, Áustria, EUA e Itália para o projecto: Roupas Usadas para Reforçar a Economia Familiar na Busca pelo Desenvolvimento Comunitário Rural. O principal objectivo é reduzir a extrema pobreza entre as famílias, nas áreas rurais de Angola, distribuindo fardos de roupas usadas para ajudar as famílias a suprir algumas das suas necessidades básicas de roupa, permitindo-lhes usar os seus poucos recursos para outros propósitos.

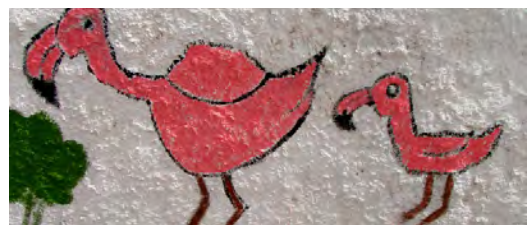
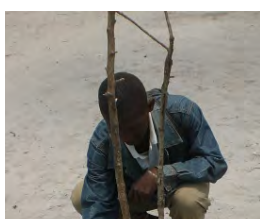
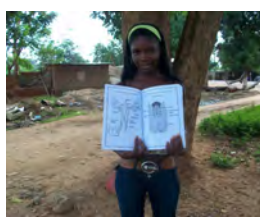
Através do projecto, foram distribuídas roupas usadas a famílias necessitadas, em comunidades rurais das províncias de Bié, Kunene, Luanda, Huambo, Bengo, Kwanza Norte e Malange. As famílias receberam 10 kg de roupa usada, com uma mistura de peças para homem, mulher e criança. A distribuição começou em Dezembro de 2010 e vai continuar em 2011 até que sejam distribuídas 500 toneladas de roupa a aproximadamente 50.000 famílias ou 300.000 pessoas.





Mais  
sobre  
ADPP







# Breve história da ADPP Angola

A história da ADPP é rica de actividades, acontecimentos, de resultados e é cheia de inquebráveis laços e amizades que se foram tecendo no processo de criação de desenvolvimento em muitos cantos do país.

Tudo começou em 1983, antes do início da ADPP, quando teve lugar o primeiro contacto entre a Ajuda Dinamarquesa para o Desenvolvimento de Povo para Povo (UFF) e o Governo de Angola. O Presidente da República foi apresentado no calendário de 1984 da organização "Rumo à Vitória", que entrevistou todos os Chefes de Estado da linha da frente. A entrevista teve lugar em 1983 e, no mesmo ano, a UFF celebrou igualmente um acordo com a LAASP – Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos.

Em 1984, o primeiro acordo foi feito entre o Ministério da Educação de Angola e a UFF Dinamarca sobre a instituição de uma Escola Técnica Rural na província Bengo para crianças e jovens órfãos. Para o arranque deste projecto, 10 Angolanos foram até à Dinamarca e, em conjunto com 10 jovens Escandinavos, prepararam-se para iniciar o estabelecimento da Escola Técnica Rural, no Caxito, em 1986.

Isto foi o início da ADPP Angola, a qual começou a trabalhar em Angola em 1986 e que veio a ser oficialmente registada como organização angolana em 1992.

Durante os últimos 25 anos, a ADPP Angola tem trabalhado com o Governo de Angola, a todos os níveis e com as comunidades, por todo o país, para dar a sua assistência onde necessária du-

rante a guerra e para contribuir para o desenvolvimento em muitas áreas diferentes. Instalámos escolas e centros de formação tanto durante o tempo da guerra como depois. Temos vindo a formar um novo tipo de professor primário com verdadeira paixão pelo aprendizado e desenvolvimento. Temos trabalhado na luta contra o VIH / SIDA trabalhando com as pessoas de forma individual e com as comunidades. Plantámos milhões de árvores em conjunto com membros das comunidades para proteger o ambiente. Construímos escolas e casas a preço acessível, construímos barcos de pesca e muito mais.

Em todas as províncias e na maioria dos municípios poderemos encontrar pessoas de todas as idades que estiveram em contacto com a ADPP Angola, através de um ou outro tipo de formação formal – formação profissional, formação de professores, formação em gestão, formação em agricultura. Centenas de milhar de outros estiveram ligados à ADPP, através de um dos nossos projectos, nos quais realizaram dias abertos, levaram a cabo campanhas comunitárias, apresentaram peças de teatro ou canções ou de uma qualquer outra maneira difundiram conhecimentos sobre importantes tópicos - VIH, malária, água e saneamento, nutrição, aquecimento global e muito mais.

A história da ADPP é rica e, em certas ocasiões, foi dramática como a história de Angola.

Esta é a versão curta de uma longa história – com muito mais para acontecer, pois que a ADPP continua a apostar e a empenhar-se no desenvolvimento de toda Angola.



Humana People to People

A Humana People to People é uma Federação internacional com membros em 43 países, em 5 continentes.

As organizações membros têm mais de 34 anos de experiência em trabalho de desenvolvimento e foco em projectos de desenvolvimento, a longo prazo, nos campos da educação, agricultura, desenvolvimento rural, VIH/SIDA, desenvolvimento comunitário, o ambiente e o desenvolvimento económico.

Os esforços combinados das organizações Humana People to People na Europa e América do Norte e as de África, Ásia e América Latina resultaram em mais de 360 projectos de desenvolvimento em operação nos finais de 2010. Estes projectos envolvem 11,5 milhões de pessoas e têm 8.300 empregados em 10 países em África, 3 países na Ásia e 3 países na América Latina.

Para além disto, 13, 2 milhões de pessoas compram roupas no comércio de roupas de segunda mão, em 6 países de África.

Em 26 países da Europa e América do Norte, as organizações membros da Humana People to People protegem o ambiente através da recolha e reutilização de roupas em segunda mão.





Desenvolvimento de Recursos Humanos

Mais de 1000 pessoas trabalham para projectos da ADPP e o desenvolvimento de recursos humanos está muito em foco. Desde os cursos dados aos fins-de-semanas à cursos de Mestrado, a ADPP prioriza o desenvolvimento da capacidade do pessoal: a meta é construir uma capacidade institucional forte, aumentando a capacidade pessoal de cada indivíduo.

O Centro de Cursos e Conferências da ADPP está situado no Ramiro, a 43 kms a sul de Luanda e funciona como centro educacional e de capacitação para o pessoal chave dos projectos da ADPP Angola.

Instituto da Linha da Frente Angola foi instituído em 2009, na Província do Huambo, pela ADPP Angola. O Instituto forma pessoas chave dos projectos da ADPP para trabalharem na linha da frente do desenvolvimento e lutarem contra os fenómenos de desumanização como a pobreza, fome, analfabetismo e doenças. Os participantes são escolhidos entre os empregados dos projectos da ADPP que mostrem empenho no desenvolvimento e desejem aceitar o desafio de serem pontas de lança do desenvolvimento em áreas rurais de Angola.

Em 2010, o Instituto da Linha da Frente Angola realizou um curso de seis meses em Gestão Básica de Projecto, visando a capacitação dos participantes numa série de áreas necessárias para levar a cabo trabalho eficaz de desenvolvimento, desde habilidades de liderança e gestão, passando por mobilização de recursos e até à monitorização e avaliação.

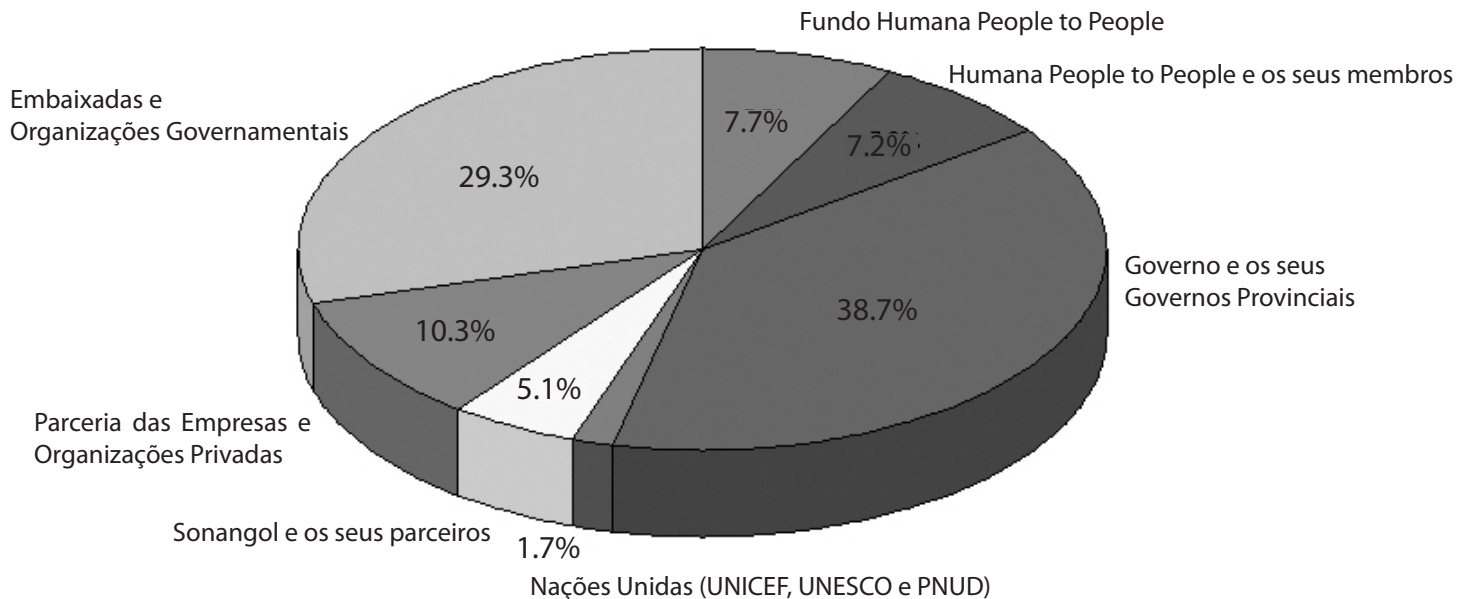
As lições do Instituto são tanto teóricas como práticas no terreno e os participantes realizam muitas acções, tanto na escola como nas comunidades vizinhas. Os participantes da Linha da Frente aprendem a trabalhar com a comunidade e realizam campanhas de educação comunitária sobre VIH, malária, questões ambientais e muito mais.

Em 2010, havia 52 graduados pelo Instituto da Linha da Frente Angola.

Depois de seis meses, os graduados do curso de Gestão Básica de Projecto podem continuar para o curso de Gestão Avançada de Projecto no Instituto da Linha da Frente no Zimbabwe, fundado em 1991.

Instituto Superior de Educação e Tecnologia/One World University (ISET/OWU), Maputo, Moçambique foi estabelecido em 1998 para formar profissionais no campo da educação e redução da pobreza. Desde 1998, a OWU tem vindo a gerir cursos de Licenciatura em Educação, com os graduados a formar os futuros professores das Escolas de Professores do Futuro da ADPP Angola, Moçambique e Malawi. Em 2008, foi introduzido um novo curso, "Desenvolvimento Comunitário – Lutando com os Pobres", sendo o primeiro curso deste tipo, no mundo. Durante o ano de 2010, a OWU desenvolveu um terceiro curso, Polihistoria- " Activista Social e Educadores de Pessoas em Cultura Geral" e foi acreditada para dar os três cursos aos níveis de Licenciatura e Mestrado.

# Receitas da ADPP em 2010

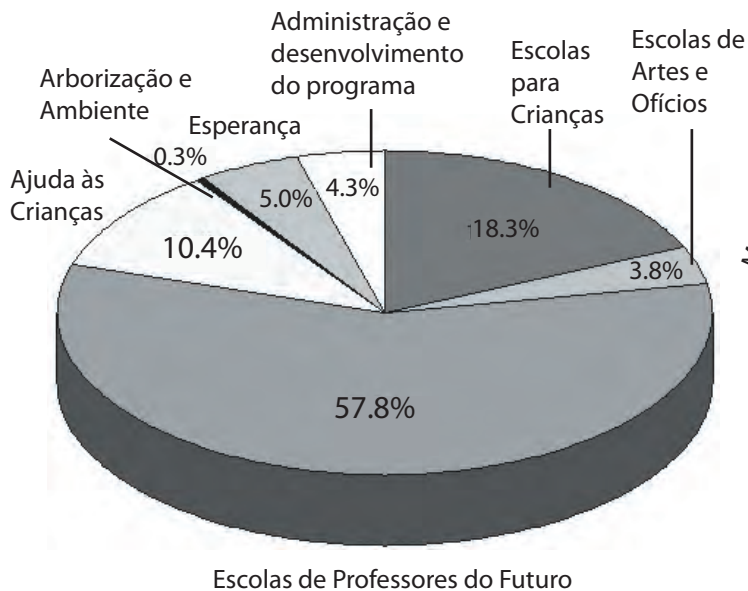


Receitas e Despesas

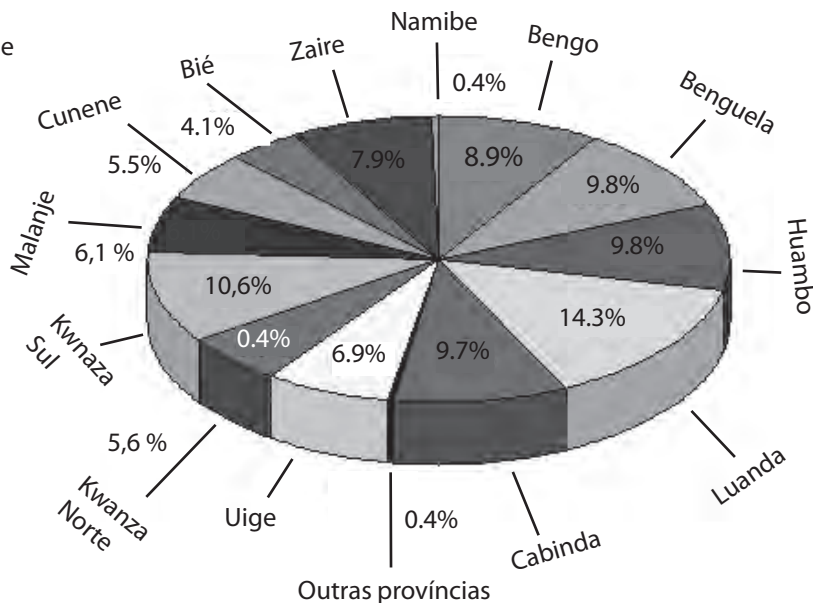


# Despesas da ADPP em 2010

## Por Sector



## Por Província





## Convite para Parceria

Angola está em paz e o desenvolvimento está a ter lugar em muitas áreas chave: infraestruturas, educação, saúde.

O grande desafio que aí vem é o desenvolvimento rural, permanecendo ombro a ombro com os pobres para, de forma eficaz, combater a pobreza. E isto exige muito, de todos.

A ADPP está empenhada em trabalhar com o Governo de Angola para promover o desenvolvimento em áreas rurais e suburbanas.

Há ainda um grande papel a desempenhar por outros: parceiros bilaterais e multilaterais, empresas privadas e públicas a operar em Angola, indivíduos das companhias. De facto, há um papel a desempenhar para cada organização ou indivíduo que queira contribuir para o desenvolvimento.

Convidamo-lo/a para ser parceiro/a num dos projectos existentes ou num novo, estamos sempre abertos a novas ideias.

A sua contribuição pode ser de muitas formas, em dinheiro ou em espécie. Dinheiro, em pequenos ou grandes montantes. As contribuições em espécie, na forma de autocarros, carros, computadores, mobiliário, ferramentas e equipamento para oficinas, sistemas de fornecimento de água ou de energia solar. Qualquer tipo de material usado nas escolas; inputs agrícolas, materiais de construção, impressão gratuita.

Pense um pouco, faça-nos uma chamada e podemos descobrir formas de, juntos, criarmos desenvolvimento.

Rua João de Barros nº 28 RC

Telefone A 244 912 31 08 60

email: [adppsede@netangola.com](mailto:adppsede@netangola.com)

[www.adpp-angola.org](http://www.adpp-angola.org)